

UM ESTUDO SOBRE AS INCUBADORAS DE EMPRESAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Fabiane Tubino Garcia¹
Thiago Silva Broze²
Carla Schwengber ten Caten³

***Abstract:** Incubators play an important role in reducing the risk of new business mortality and, consequently, in the development of the ecosystem in which they operate. In this context, this work aims to determine the profile of incubators in the state of RS and point out the infrastructure and services offered for the development of incubated companies. The incubator sites were used for data collection. The twenty (20) incubators associated with the Gaúcha Innovation Environments Network (REGINP) were analyzed. REGINP is an important agent in structuring these incubators and the gaúcho ecosystem as a whole. Most incubators offer infrastructure and services that support the development of incubated companies.*

***Keywords:** gaúcho ecosystem; incubators; REGINP.*

Resumo: As incubadoras possuem um papel importante na redução dos riscos de mortalidade de novos negócios e, consequentemente, no desenvolvimento do ecossistema no qual estão inseridas. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo determinar o perfil das incubadoras do estado do RS e apontar a infraestrutura e os serviços ofertados para o desenvolvimento das empresas incubadas. Os sites das incubadoras foram utilizados para levantamento dos dados. Foram analisadas as 20 (vinte) incubadoras associadas à Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (REGINP). A REGINP se apresenta como um agente importante na estruturação dessas incubadoras e do ecossistema gaúcho como um todo. A maioria das incubadoras oferece infraestrutura e serviços que corroboram para o desenvolvimento das empresas incubadas.

***Palavras-chave:** ecossistema gaúcho; incubadoras; REGINP.*

1 INTRODUÇÃO

O processo de incubação tem origem relativamente recente na América Latina, surgindo no Brasil a partir da década de 1980. O sistema de incubação brasileiro tornou o país mais sensível à inovação, onde inicialmente priorizou-se a criação de empresas e, posteriormente, a contribuição destas para o desenvolvimento local e setorial (ANPROTEC, 2012).

As incubadoras, segundo Gassman e Becker (2006), são consideradas como um ambiente para ideias numa fase embrionária, oferecendo estrutura física e suporte para o

¹ Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal d Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – Brasil. fabianegarcia.unipampa@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal d Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – Brasil. thiago.broze@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal d Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – Brasil. tencaten@producao.ufrgs.br

desenvolvimento desses potenciais negócios. Estas ainda buscam, em um nível mais amplo, a promoção e criação de empregos, bem com o desenvolvimento econômico, por meio da relação de talentos, capital e tecnologias de forma eficaz (SMILOR; GIBSON; DIETRICK, 1990).

Allen e Cluskey (1990) definem as incubadoras como organizações direcionadas à promoção do desenvolvimento regional, auxiliando os empreendimentos na sua formação e desenvolvimento. Como complemento à ideia, Al-Mubarak e Busler (2011) apontam ainda como objetivos das incubadoras o desenvolvimento da economia local, reestruturação urbana industrial, inovação e criação de novas empresas, entre outros.

Frente à um mercado permeado por incertezas e barreiras para novos entrantes, os empreendedores têm buscado reduzir tais instabilidades através da criação de seus negócios sob a forma de micro e pequenas empresas e, por sua vez, instalando-as em incubadoras, onde, segundo Raupp e Beuren (2009), o objetivo principal é reduzir a elevada taxa de mortalidade destes negócios, que são lançadas no mercado sem o conhecimento necessário para que se mantenham sólidos. Chalela (2008) pontua que, neste ambiente instável e cheio de obstáculos, as incubadoras surgem com o dever de constituírem ambientes inovadores para, assim, auxiliarem as empresas incubadas na construção de novos conceitos, mitigando seus riscos de mortalidade e potencializando a suas chances de sobrevivência ante ao sistema competitivo.

Um estudo da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) indica que o Brasil possuía, em 2016, cerca de 369 incubadoras em operação, contando com 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, gerando mais de 53.000 postos de trabalho. Somado a isso, o impacto econômico destas empresas apoiadas por incubadoras ultrapassou R\$ 15 bilhões (ANPROTEC, 2016). O estado do Rio Grande do Sul, por sua vez, possui 20 incubadoras associadas à Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (REGINP).

Diante do exposto, este trabalho surge com o intuito de responder a seguinte questão: *Como as incubadoras gaúchas podem contribuir para o fortalecimento do ecossistema do RS?* Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo identificar o perfil dessas incubadoras ligadas ao Programa REGINP, buscando mapear a infraestrutura e os serviços oferecidos por estas para o desenvolvimento das empresas incubadas.

2 MÉTODO

Este estudo é classificado como uma pesquisa exploratória descritiva e de abordagem qualitativa. Esta pesquisa é exploratória no sentido que busca investigar as incubadoras de uma determinada região, e descritiva pois faz um registro e analisa os fenômenos existentes referentes às incubadoras gaúchas. A abordagem qualitativa se deve ao fato de ser utilizado para coleta de dados uma variedade de informações do cotidiano do objeto a ser investigado, não se utilizando de medição numérica.

Para a coleta e análise de dados foram realizadas as seguintes etapas: 1) verificação sobre a Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (REGINP), buscando informações sobre sua fundação, objetivos, funcionamento e as empresas pertencentes a esta rede; 2) mapeamento das incubadoras gaúchas associadas à REGINP; 3) pesquisa nos sites das incubadoras pertencentes a REGINP para levantamento de dados. Destaca-se que os dados coletados estavam atualizados nos sites na data da investigação; e, 4) descrição dos dados, com informações das incubadoras sobre os seus objetivos, público alvo, infraestrutura, serviços prestados e modalidades de incubação, para o desenvolvimento no ecossistema do RS.

As incubadoras do estado do RS, analisadas e associadas a REGINP foram: 1) Incubadora Feevale; 2) I-LAB - Incubadora de Negócios da ESPM-Sul; 3) ITEL - Incubadora Tecnológica Liberato; 4) INNOVATIO - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica; 5) URINOVA - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da URI Santo Ângelo; 6) INOVATES – Centro de Incubação Tecnológica; 7) IEITEC – Instituto Empresarial de Incubação e Inovação Tecnológica; 8) INCUBATEC – Incubadora de Negócios Inovadores de Base Tecnológica; 9) RAIAR – Incubadora Multissetorial de Empresas de Base Tecnológica e Inovação; 10) CIEMSUL – Centro de Incubação de Empresas da Região Sul; 11) ITEC – Incubadora Tecnológica de Caxias do Sul; 12) CEI – Centro de Empreendimentos em Informática; 13) IECBiot – Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia; 14) HESTIA – Incubadora Tecnológica; 15) ITSM – Incubadora Tecnológica de Santa Maria; 16) ULBRATECH – Incubadora Ulbratech Canoas; 17) ITEC – Incubadora Tecnológica do Centro Universitário Franciscano; 18) CRIATEC – Incubadora de empresas de Inovação Tecnológica; 19) ITUNISC – Incubadora Tecnológica da UNISC; e 20) UNITEC – Unidade de Inovação e Tecnologia da Unisinos.

2.1 REDE GAÚCHA DE AMBIENTES DE INOVAÇÃO – REGINP

A Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (REGINP) trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, de direito privado, com autonomia administrativa, financeira e jurídica. Foi

fundada oficialmente em 11 de novembro de 2005 por gerentes de incubadoras e de empresas incubadas do estado, bem como por professores universitários e técnicos do Sebrae-RS, que, em conjunto tomaram decisões e definiram as características da rede de incubadoras. Presente a 14 anos no estado do RS, a REGINP agrupa 13 parques tecnológicos e 20 incubadoras de empresas.

Dentre os seus objetivos estão: 1) articular os associados e os parceiros da Rede; 2) fomentar a diversidade do perfil dos associados; 3) aprimorar a comunicação e a divulgação do trabalho da Rede; 4) ampliar a colaboração com outras redes de inovação no Brasil; 5) incentivar a parceria com instituições nacionais como a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e governo; 6) contribuir para a construção de políticas de incentivo a recursos destinados a ambientes de empreendedorismo, ciência, tecnologia e inovação; e 7) incentivar a internacionalização da Rede e de seus associados.

3 INCUBADORAS DE EMPRESAS DO RS

Este capítulo expõe as 20 incubadoras associadas a REGINP. Para isso, serão apresentados seus objetivos, infraestrutura, serviços ofertados e modalidades de incubação, que contribuem para o fortalecimento e desenvolvimento do ecossistema do estado do RS.

Incubadora Feevale. Situada em Campo Bom, da Universidade Feevale, tem como objetivo proporcionar suporte a empreendedores buscando desenvolver ideias inovadoras para transformá-las em empresas de sucesso. O público-alvo é a comunidade acadêmica da Feevale (pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação) e comunidade externa (pessoas físicas e jurídicas). Em sua estrutura há salas de convivência e espaços compartilhados, como salas de reuniões, auditórios, escritórios administrativos e de apoio, serviços de portaria, copa, estacionamento e laboratórios de criatividade. Dentre os serviços oferecidos estão as salas para incubação de empresas; consultorias individuais nas áreas de gestão mercadológica, finanças, gestão de pessoas, empreendedorismo e planejamento estratégico; assessoria de imprensa; curso de plano de negócios; apoio administrativo; identificação de linhas de financiamento de projetos junto aos órgãos de fomento e divulgação das empresas em feiras e site da incubadora (FEEVALE, 2019).

I-LAB - Incubadora de Negócios da ESPM-Sul. Localizada no município de Porto Alegre, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a Incubadora de Negócios da ESPM-Sul tem como objetivo atender ao espírito empreendedor dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da Escola, com foco em estabelecer o seu negócio. O público-alvo

são os alunos e ex-alunos de todas as áreas do conhecimento da Escola, que tenham ideias criativas e inovadoras e a intenção de implementar os projetos. Os serviços oferecidos às empresas incubadas são de acompanhamento na criação de empreendimentos inovadores, estrutura física para abrigar o projeto, qualificação profissional e gerencial, divulgação apoiada e utilização de marca, utilização de rede de contatos e pós-incubação (ESPM, 2019).

ITEL - Incubadora Tecnológica Liberato (Fundação Liberato). Localizada na cidade de Novo Hamburgo, da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, a ITEL tem a finalidade de apoiar a formação e a consolidação de empresas de base tecnológica por meio do desenvolvimento e transferência de tecnologias inovadoras com foco nos problemas da região e na melhoria das condições sociais. O público alvo são empresas de base tecnológica ou projetos de pesquisa que resultem em produtos, atuando nas áreas de logística, ambiental, educação, automotiva, eletrônica, design, energia, relações humanas, conforto térmico, informática, segurança do trabalho, mecânica e química. Como infraestrutura, a ITEL oferece acesso à internet, telefone, energia elétrica, vigilância 24 horas, salas de reuniões e treinamento, serviços de limpeza, estacionamento e, espaços compartilhados como biblioteca, periódicos, laboratórios de ensaios, oficinas e restaurante. Os serviços que a incubadora proporciona são de apoio administrativo, de gestão de pessoas, consultorias tecnológicas, assessoria jurídica, contábil, de comunicação e marketing, cursos de capacitação, palestras técnicas e acompanhamento da evolução da empresa (LIBERATO, 2019).

INNOVATIO - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica. Situada na cidade de Rio Grande, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), tem por finalidade a estruturação do processo de incubação de empresas de base tecnológica por meio do desenvolvimento da cultura empreendedora. O público alvo são estudantes de curso de graduação ou pós-graduação da FURG e, qualquer pessoa física com ou sem vínculo com a FURG que pretenda desenvolver seu negócio de base tecnológica. Dentre os serviços oferecidos às empresas incubadas estão mentorias e assessorias técnicas especializadas, capacitação dos empreendedores, apoio na estruturação e sustentabilidade do negócio para que os empreendedores possam desenvolver seus projetos (FURG, 2019).

URINOVA - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da URI Santo Ângelo. Localizada em Santo Ângelo, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), a URINOVA tem por objetivo fomentar e apoiar empreendimentos inovadores de base tecnológica. O público alvo são pessoas físicas participantes de alguma atividade de ensino e pesquisa da universidade, com foco na criação de produtos ou serviços de base tecnológica. Além disso deve fazer parte do grupo, no mínimo, 1 aluno e/ou egresso da URI,

que será o responsável pela proposta. Quanto aos serviços, a URINOVA dispõe de infraestrutura física e apoio tecnológico e mercadológico para o desenvolvimento dos negócios (URI, 2019).

INOVATES – Centro de Incubação Tecnológica. Situada no município de Lajeado, da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), tem como objetivo apoiar novos empreendedores na produção e prestação de serviços caracterizados pelo conteúdo tecnológico e pela inovação de seus processos e modelos de negócios. Tem como público-alvo as pessoas físicas ou jurídicas que apresentem ideia ou projeto para o processo de pré-incubação. Em sua infraestrutura oferece às empresas salas exclusivas climatizadas, auditório, pontos de energia, rede lógica, móveis de escritório, espaço coworking, laboratório Ambiental, laboratório de tecnologia criativa, laboratório do Tecnovates (Parque Científico e Tecnológico) e laboratório de Ensino. Os serviços oferecidos são de mentorias, realização de eventos, consultorias, capacitação e treinamentos para elaboração do plano de negócios. As mentorias prestadas são nos eixos tecnológico, empreendedor, gestão, mercado e capital (UNIVATES, 2019).

IEITEC – Instituto Empresarial de Incubação e Inovação Tecnológica. Situada em Canoas, seu objetivo é desenvolver novas empresas propiciando ambiente e condições adequadas para seu funcionamento, consolidação e crescimento. O público alvo da incubadora são pessoas físicas ou jurídicas. A infraestrutura dispõe de 17 módulos para incubação de 20m² a 30m² cada, auditório, salas de treinamento e reuniões, recepção e secretaria, refeitório, salas privativas e alguns ambientes de uso compartilhado, laboratório de Biotecnologia em estruturação, central telefônica, com ramais em todas as salas, internet banda larga e wireless, estacionamento privativo, acesso a portadores de deficiência física e segurança 24 horas. São oferecidos pela incubadora serviços especializados, orientação, espaço físico e infraestrutura técnica, administrativa e operacional (IEITEC, 2019).

INCUBATEC – Incubadora de Negócios Inovadores de Base Tecnológica. Localizada na cidade de Passo Fundo, tem por objetivo apoiar técnica e administrativamente negócios inovadores de base tecnológica, cujos sócios sejam professores, alunos matriculados ou egressos de qualquer Instituição de Ensino Superior. Esta busca, ainda, fomentar a cultura empreendedora, por meio da promoção de capacitação e ações que reforcem sua implementação. Seu público alvo são as pessoas físicas ou jurídicas, que sejam alunos egressos ou regularmente matriculados em cursos de ensino superior, médio, técnico e professores destes. Suas áreas de atuação são Direito, Saúde, Design e Construção Civil, Gestão, Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação. A modalidade de incubação oferecida é a

residente, que está alocada no espaço físico da INCUBATEC, com disponibilidade de três estações de trabalho em sala compartilhada, para desenvolvimento do projeto (IMED, 2019).

RAIAR – Incubadora Multissetorial de Empresas de Base Tecnológica e Inovação.

Situada na cidade de Porto Alegre, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a RAIAR tem por objetivo dar suporte e condições necessárias para que negócios inovadores se insiram no mercado de forma sustentável e competitiva. Seu público alvo são startups de base tecnológica e de impacto. Startups de base tecnológica são empresas baseadas em modelos de negócios, serviços ou produtos inovadores, com impacto econômico, social ou ambiental. Startups de impacto são empresas com diferentes formatos jurídicos, que apresentam soluções para problemas sociais e ambientais. Sua infraestrutura é composta de áreas de convivência, salas de reuniões e auditórios, acesso a laboratórios, serviços especializados, bibliotecas e outros diferenciais da Universidade. Os serviços oferecidos pela RAIAR são de conexão com o mercado, mentorias, custos subsidiados, auxílio à promoção, divulgação, busca de parcerias de fomento a negócios e captação de recursos, além de suporte nas áreas de gestão, capital, *design* gráfico e assessoria de imprensa (PUCRS, 2019).

CIEMSUL – Centro de Incubação de Empresas da Região Sul. Localizada na cidade de Pelotas, da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), a CIEMSUL tem como objetivo apoiar a formação e consolidação de micro e pequenos empreendimentos, nos seus aspectos tecnológicos, gerenciais, mercadológicos e de recursos humanos, de modo a assegurar o seu fortalecimento, a melhoria de seu desempenho e competitividade. O público alvo são micro e pequenos empreendimentos e projetos de base tecnológica. A sua infraestrutura conta com espaço físico compartilhado, na modalidade de coworking, no Pelotas Parque Tecnológico, mobiliário básico para a estação de trabalho da incubada (mesa, bancada e cadeira), rede de internet, rede Wi-Fi, salas para reuniões, auditório e estacionamento. Os serviços ofertados às empresas incubadas são de suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor e facilitam o processo de inovação e acesso a novas tecnologias nos pequenos negócios. Também estão incluídos serviço de limpeza e segurança; secretariado e apoio administrativo; acesso ao Plano de Formação Empresarial-UCPel e serviço de consultorias em Gestão, Marketing, Recursos Humanos, Finanças e Empreendedorismo (UCPEL, 2019).

ITEC – Incubadora Tecnológica de Caxias do Sul. Localizada em Caxias do Sul, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), a ITEC tem por objetivo dar apoio, formação e consolidação de micros e pequenas empresas tecnologicamente inovadoras, visando ao desenvolvimento econômico e social. O público alvo trata-se de empreendedores com novas ideias, micro e pequenas empresas em constituição e já constituídas, e projetos de

desenvolvimento de médias e grandes empresas. Sua infraestrutura oferece 13 salas para incubação de empresas, 2 salas para reuniões, 2 salas para administração da incubadora, hall de entrada, copa e cozinha completa de uso compartilhado, área para estacionamento de veículos e de cargas e banheiros masculino e feminino completos. Os serviços disponibilizados são segurança 24 horas, limpeza de áreas comuns, serviços de uso compartilhado, como telefone, acesso à internet, serviços de impressão, acesso facilitado aos laboratórios, aos serviços especializados e à biblioteca da UCS, apoio na elaboração de projetos para editais e agências de fomento e capacitações e treinamentos gerenciais (UCS, 2019).

CEI – Centro de Empreendimentos em Informática. Localizada em Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o CEI tem como objetivo incentivar a criação e o desenvolvimento de empresas, apoiando e oferecendo suporte técnico a projetos de inovação tecnológica. Seu público alvo são pessoas físicas que apresentem produtos ou serviços com características inovadoras em tecnologia da informação e comunicação. Obrigatoriamente um dos proponentes deverá ter formação em Informática ou em áreas afins ou experiência na área de Informática. Dispõe de uma área própria de 800 m², abriga 20 módulos (com cerca de 25 m² cada) dotados de equipamentos de informática, móveis, ar condicionado, telefone, acesso à internet de alta velocidade e laboratórios. Oferece ainda salas para palestras, salas para reuniões, treinamentos e secretaria, além do acesso à Biblioteca do Instituto de Informática, bibliotecas virtuais e à área de estacionamento. Quanto aos serviços oferecidos dispõe de uma equipe treinada para acompanhamento da estruturação e desenvolvimento das empresas em organização, recursos humanos, inovação, marketing e negócios. Também disponibiliza de serviços de consultorias nas áreas contábil, financeira, jurídica e de propriedade intelectual e patentes (UFRGS, 2019).

IECBiot – Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia. Localizada em Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a IECBiot tem por objetivo apoiar o estabelecimento, desenvolvimento e consolidação de empresas e projetos tecnológicos em Biotecnologia e setores afins. Suas áreas de atuação são o agronegócio, bioinformática, energia, indústria de alimentos, indústria química, meio ambiente, saúde animal e saúde humana. O público alvo refere-se a pessoas físicas ou jurídicas, com propostas baseadas em tecnologias inovadoras, em biotecnologia e áreas afins. Sua infraestrutura possui salas entre 25m² e 100m², ambientes compartilhados, como sala de reuniões e um anfiteatro. Apresenta capacidade para abrigar até 8 (oito) empresas incubadas. Quanto aos serviços disponibilizados apresenta suporte para elaboração do Plano de negócios; orientação para financiamentos; orientação no gerenciamento de projetos; consultoria em gestão empresarial;

assessoria na busca de novas tecnologias; incentivo na interação com fontes externas de capacitação e conhecimento; serviços administrativos de secretaria, recepção, internet, limpeza; e acesso aos laboratórios de serviços biotecnológicos (UFRGS, 2019).

HESTIA – Incubadora Tecnológica. Situada em Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a HESTIA tem como objetivo incentivar e dar suporte para a criação de micro e pequenas empresas de inovação que possam atender aos gargalos de desenvolvimento tecnológico do mercado nacional, gerando produtos, processos e serviços baseados em tecnologia incremental e avançada desenvolvida na Universidade. O público alvo refere-se a empreendimentos ou projetos inovadores nas áreas de engenharia, física ou química. A infraestrutura dispõe de ambientes de uso compartilhado, secretaria, acesso a intranet e internet, limpeza das áreas comuns, recepção, acesso a salas de reuniões, auditórios, sanitários, copa-cozinha e biblioteca. Os serviços prestados pela incubadora são de consultorias especializadas, mentorias, cursos de capacitação em gestão, apoio à captação de recursos de fomento, apoio a modelagem e desenvolvimento de protótipos, apoio a participação de feiras e inserção em rede de relacionamentos institucional (UFRGS, 2019).

ITSM – Incubadora Tecnológica de Santa Maria. Estabelecida na cidade de Santa Maria, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a ITSM tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento regional, apoiando novos empreendedores, de forma comprometida com a realidade social. Seu público alvo refere-se a pessoas físicas ou jurídicas que apresentem propostas de novos empreendimentos de base tecnológica. A estrutura está composta por salas individuais para desenvolvimento das empresas, auditório com equipamento multimídia, sala de reuniões e centro de convivência. Os serviços disponibilizados são de cursos de capacitação e suporte administrativo (UFSM, 2019).

ULBRATECH – Incubadora Ulbratech Canoas. Situada em Canoas, da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a Ulbratech tem como objetivo estimular o empreendedorismo. Seu público alvo refere-se a pessoas físicas e jurídicas que busquem desenvolver produtos, serviços ou processos inovadores. A infraestrutura é composta por espaço físico dividido em módulos de aproximadamente 23m²; mobiliário básico; sala de reuniões de uso compartilhado; auditório; biblioteca; estacionamento com valores diferenciados; recepção e controle de acesso ao prédio; serviço de limpeza; segurança e telefonia. Os serviços disponibilizados pela Ulbratech são de consultoria nas áreas de gestão, marketing, recursos humanos, tecnologia e finanças; consultoria para elaboração de projetos para captação de recursos junto a agências de fomento; consultoria para ações para apresentação do projeto a investidores; orientação para elaboração do plano estratégico e plano de negócios;

apoio na identificação de pesquisadores e tecnologia; orientação no registro de propriedade intelectual; e apoio no processo de licenciamento de produtos (ULBRA, 2019).

ITEC – Incubadora Tecnológica do Centro Universitário Franciscano. Situada na cidade de Santa Maria, do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), a ITEC atua nas áreas relacionadas às atividades de ensino e pesquisa da Unifra, com foco em ciência da saúde, ciências humanas, ciências sociais e ciências tecnológicas. Seu objetivo é auxiliar e estimular o desenvolvimento de micro e pequenas empresas através de formação do empreendedor nos aspectos técnicos e gerenciais para oferecer agilidade ao processo de inovação. Seu público alvo são pessoas físicas e jurídicas com ideias inovadoras. A infraestrutura é composta por um espaço para instalação da empresa, energia elétrica, acesso à internet, telefonia, laboratórios de ensino e pesquisa, sala de reuniões, biblioteca e equipamentos audiovisuais. Os serviços disponibilizados pela ITEC são de suporte operacional, como recepção, secretaria, manutenção, limpeza das áreas internas e externas, correio interno, vigilância, além de prestar consultorias técnicas especializadas (finanças, marketing, contábil, jurídica) e apoio técnico para a participação e a realização de eventos (UNIFRA, 2019).

CRIATEC – Incubadora de empresas de Inovação Tecnológica. Estabelecida em Ijuí, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e fundada em 2007, a Unitec tem como objetivo alavancar o empreendedorismo e a inovação nas regiões de atuação à Unijuí, focando nas áreas de tecnologia informação e comunicação, energias renováveis, automação residencial e industrial, eficiência e qualidade de energia, tecnologia de alimentos, saúde, economia criativa e agronegócio. Seu público alvo é de empreendedores (pessoas físicas) alunos da graduação e pós-graduação da Unijuí, docentes e técnicos-administrativos da Unijui e egressos formados no máximo há 2 (dois) anos pela mesma instituição de ensino. A infraestrutura é composta por 11 salas equipadas para uso individual das empresas, espaço de coworking e laboratório de soluções criativas, laboratório de prototipagem e testes sala de reuniões com videoconferência, sala de capacitação, e ainda a possibilidade de uso dos demais laboratórios da Universidade. Os serviços disponibilizados pela Unitec são de qualificação e consultorias de apoio aos empreendedores para desenvolver as empresas (UNIJUI, 2019).

ITUNISC – Incubadora Tecnológica da UNISC. Localizada em Santa Cruz do Sul, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), a ITUNISC tem o objetivo de apoiar a formação e consolidação de micro e pequenas empresas tecnologicamente inovadoras, promovendo o desenvolvimento, aumento da renda e criando novas oportunidades de trabalho. Seu público alvo é constituído de pessoas físicas e jurídicas que desenvolvam produtos ou

serviços de base tecnológica (UNISC, 2019). A infraestrutura é composta por ponto para acesso à linha telefônica e rede de internet, salas de reuniões, estacionamento, vigilância, limpeza e laboratórios. Os serviços disponibilizados pela ITUNISC são de treinamentos, consultorias especializadas e mentorias, orientação empresarial e suporte na elaboração de projetos para busca de recursos não reembolsáveis junto a órgãos de fomento. Além disso, é oferecido redução dos custos operacionais, orientação na elaboração do Plano de Negócios, apoio na busca de informações tecnológicas, apoio à participação em feiras, eventos e treinamentos, uso de práticas gerenciais competitivas, acesso a informações mercadológica e orientação na elaboração de projetos para obtenção de recursos financeiros não-reembolsáveis (UNISC, 2019).

UNITEC – Unidade de Inovação e Tecnologia da Unisinos. Localizada em São Leopoldo, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), tem o objetivo de estimular, planejar e realizar inovações tecnológicas, fomentando o conhecimento gerado na universidade e o integrando com as empresas, por meio de pesquisa aplicada. Seu público alvo são pessoas físicas e jurídicas com ideias inovadoras e de base tecnológica. A infraestrutura é composta de meeting points, salas de reuniões, mobiliários, laboratórios e equipamentos. Os serviços disponibilizados pela Unitec são de capacitação, planejamento, monitoria e demais serviços do prédio da incubadora (UNISINOS, 2019).

No Quadro 1, percebe-se que existem 3 modalidades de incubação oferecidas que são pré-incubação, incubação e graduação. A pré-incubação trata do desenvolvimento do plano de negócios, planejamento do projeto a fim de verificar sua viabilidade mercadológica e econômica. A incubação é a fase de desenvolvimento da empresa, ou seja, representa a implementação dos projetos como empresa, contando com consultoria especializada e a disponibilidade de espaço físico para instalação da empresa. Pode ser realizada de duas maneiras: interna (residente) ou externa (não residente). Na incubação interna a empresa implanta o plano de negócio e passa a utilizar uma sala e todos os serviços da incubadora; já a incubação externa, a empresa não usufrui de uma sala exclusiva, podendo utilizar as áreas comuns da unidade. A graduação (pós incubação) é a finalização de um processo bem-sucedido de agregação de valor, onde a empresa está apta a se consolidar no mercado.

Destaca-se, no Quadro 1, que das 20 (vinte) incubadoras gaúchas de base tecnológica, apenas 3 (três) não estão vinculadas a uma universidade, que são ITEL, IEITEC e INCUBATEC. Estas incubadoras tratam-se institutos com espaços destinados a prospecção e desenvolvimento de novos negócios. Também é importante apontar que a incubadora com o

maior número de empresas graduadas (57) é a RAIAR pertencente a PUCRS; a incubadora que apresenta, atualmente, o maior número de empresas incubadas (62) é a Feevale, e a incubadora que está com o maior número de empresas em pré-incubação (16) é a CIEMSUL vinculada a UCPEL.

Quadro 1 – Modalidades de incubação de empresas no estado do RS

Incubadora	Localização	Empresas pré-incubadas	Empresas incubadas	Graduadas	Universidade vinculada
FEEVALE	Campo Bom	-	62	47	FEEVALE
I-LAB	Porto Alegre	-	18	-	ESPM
ITEL	Novo Hamburgo	-	03	-	-
INNOVATIO	Rio Grande	04	04	-	FURG
URINOVA	Santo Ângelo	-	-	02	URI
INOVATES	Lajeado	13	10	22	UNIVATES
IEITEC	Canoas	-	22	10	-
INCUBATEC	Passo Fundo	-	09	-	-
RAIAR	Porto Alegre	-	25	57	PUCRS
CIEMSUL	Pelotas	16	-	15	UCPEL
ITEC	Caxias do Sul	-	03	48	UCS
CEI	Porto Alegre	02	05	22	UFRGS
IECBIOT	Porto Alegre	-	05	04	UFRGS
HESTIA	Porto Alegre	02	06	10	UFRGS
ITSM	Santa Maria	-	03	30	UFSM
ULBRATECH	Canoas	-	04	-	ULBRA
ITEC	Santa Maria	-	11	04	UNIFRA
CRIATEC	Ijuí	-	15	16	UNIJUÍ
ITUNISC	Santa Cruz do Sul	05	04	16	UNISC
UNITEC	São Leopoldo	-	42	06	UNISINOS

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

No Quadro 2 apresenta-se uma síntese do perfil das incubadoras gaúchas, baseada nas informações coletadas nas 20 incubadoras descritas neste capítulo.

Quadro 2 – Síntese do perfil das incubadoras do estado do RS

PERFIL DAS INCUBADORAS
- 17 incubadoras estão vinculadas a uma universidade
- 05 incubadoras estão situadas na capital do estado (Porto Alegre)
- 04 incubadoras estão vinculadas à UFRGS
- o período de pré-incubação é de 3 a 6 meses
- o período de incubação é de até 2 anos podendo ser prorrogado caso seja constatada a necessidade e disponibilidade
- o público-alvo refere-se a pessoas físicas e jurídicas, pertencentes a comunidade acadêmica em que estão inseridas ou a comunidade externa.
- a maioria apresenta em sua infraestrutura: acesso à internet, telefone, energia elétrica, vigilância 24 horas, salas de reuniões e de treinamento, serviços de limpeza, estacionamento e, espaços compartilhados como biblioteca, periódicos, laboratórios e oficinas.
- a maioria oferece os serviços de: consultoria em finanças, marketing, jurídica, gestão de pessoas, empreendedorismo, planejamento estratégico; assessoria de imprensa; auxílio na elaboração do plano de negócios e apoio administrativo.
- modalidades de incubação: pré-incubação, incubação e graduação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou responder como as incubadoras do Rio Grande do Sul participam do fortalecimento do ecossistema de inovação do estado. Para isso, a partir das incubadoras associadas à Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (REGINP), o objetivo deste trabalho consistiu em identificar o perfil destas por meio do mapeamento da infraestrutura e dos serviços ofertados aos empreendimentos incubados. Através de uma pesquisa exploratória e descritiva e uma abordagem qualitativa, o referido mapeamento serviu para entender como as incubadoras contribuem para o então desenvolvimento das empresas incubadas e, consequentemente, para o fortalecimento do ecossistema do RS.

As incubadoras buscam oferecer, em sua maioria, suporte físico e serviços que contribuam para o desenvolvimento de seus incubados, que vão desde salas de treinamentos e reuniões, internet e laboratórios até consultorias financeiras e de marketing, auxílio na elaboração do plano de negócios e apoio administrativo. A promoção e criação de empregos, bem como o desenvolvimento econômico gerado através da relação de talentos, capital e tecnologias, fortalecem o ecossistema do estado.

As incubadoras, de maneira geral, através dos incentivos oferecidos, reduzem o risco e a elevada taxa de mortalidade destes negócios que, quando lançadas no mercado sem o conhecimento e o suporte necessários para uma formação sólida, têm suas chances de sucesso reduzidas. Os negócios de sucesso são respostas às incubadoras que, por sua vez, testifica a importância destas para o bom desempenho do ecossistema no qual estão inseridas.

Dezessete das vinte organizações analisadas estão vinculadas à uma universidade. Isso pode facilitar o acesso aos talentos formados nas instituições relacionadas, integrando os talentos externos ao capital intelectual gerado nesses ambientes acadêmicos, bem como pode contribuir para desenvolver o espírito empreendedor desses talentos internos.

No caso do RS, especificamente, a REGINP, que é uma associação civil sem fins lucrativos, desponta como um elo importante na articulação entre as incubadoras associadas e os parceiros que compõem o ecossistema gaúcho. O fortalecimento dessa Rede se dá por meio do estímulo à diversidade dos perfis de seus associados, comunicação e divulgação do trabalho e incentivo às parcerias, por exemplo. É válido salientar que um ecossistema é composto por diversos *stakeholders* e, portanto, para o desenvolvimento saudável, é importante que sejam estabelecidas ações, programas e políticas que fomentem o crescimento individual e as relações conjuntas destes agentes. Pensar em estratégias que englobe todo o ecossistema é primordial no sucesso de uma rede.

REFERÊNCIAS

- Allen, D.N.; Cluskey, R. Mc. (1990). Structure, policy, services, and performance in the business incubator industry. *Entrepreneurship Theory and Practice*, vol.15, pp.61-77.
- Al-Mubarak, A. M.; Busler, M. (2011). The development of entrepreneurial companies through business incubator programs. *Journal of Emerging Sciences*, pp. 95-107.
- ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (2012). *Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico*. MCTI, Brasília.
- ANPROTEC. - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. *Incubadoras e Parques*. Disponível em <http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/>. Acesso em 10 de jun. de 2019.
- Chalela, L. R. (2008). *O empreendedorismo e a inovação em ambientes de incubação*. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de Caxias do Sul.
- ESPM. Escola Superior de Propaganda e Marketing. *I-Lab* (2019). Disponível em: <http://mais2.espm.br/tag/incubadora>. Acesso em 21 de jun. de 2019.
- FEEVALE. Universidade Feevale. *Incubadora Feevale* (2019). Disponível em: <https://www.feevale.br/techpark/unidades/incubadora-tecnologica>. Acesso em 21 jun. de 2019.
- FURG. Universidade Federal do Rio Grande. *Innovatio* (2019). Disponível em: <https://innovatio.furg.br/>. Acesso em 22 de jun. de 2019.
- Gassman, O.; Becker, B. (2016). Towards a resource-based view of corporate incubators. *International Journal of Innovation Management*, vol.10 (1), pp.19-45.
- IEITEC. Instituto Empresarial de Incubação e Inovação Tecnológica. *Incubadoras* (2019). Disponível em: <https://www.ieitec.com.br/>. Acesso em 22 jun. de 2019.
- IMED. Faculdade Meridional. *Incubatec* (2019). Disponível em: <https://www.imed.edu.br/incubatec>. Acesso em 23 jun. de 2019.
- LIBERATO. Fundação Escola Técnica Liberato. *Incubadora Liberato* (2019). Disponível em: <http://www.incubadoraliberato.com.br/>. Acesso em 21 de jun. de 2019.
- PUCRS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *Tecnopuc* (2019). Disponível em: <http://www.pucrs.br/tecnopuc/startups/>. Acesso em 23 de jun. de 2019.
- Raupp, F. M.; Beuren, I. M. (2009). Programas oferecidos pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, vol.6 (1), pp. 83-107.
- REGINP. Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação. Disponível em: <http://reginp.com.br/>. Acesso em 20 de jun. de 2019.
- Smilor, R. W.; Gibson, D. V.; Dietrich, G. B. (1990). University spin-out companies: Technology start-ups from UT-Austin. *Journal of Business Venturing*, Elsevier, vol. 5(1), pp. 63-76.
- UCPEL. Universidade Católica de Pelotas. *Ciemsul* (2019). Disponível em: <http://ciemsul.ucpel.edu.br/>. Acesso em 23 jun. de 2019.

- UCS. Universidade de Caxias do Sul. *Tecnoucs* (2019). Disponível em: <https://www.ucs.br/site/tecnoucs/itec/>. Acesso em 23 de jun. de 2019.
- UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. *ITSM* (2019). Disponível em: <http://itsm.ufsm.br/>. Acesso em 23 jun. de 2019.
- UNIJUÍ. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. *Criatec* (2019). Disponível em: <http://www.criatecunijui.com.br/>. Acesso em 24 jun. de 2019.
- UNISC. Universidade de Santa Cruz do Sul. *ITUNISC* (2019). Disponível em: <https://www.unisc.br/pt/tecnounisc/incubadora-tecnologica>. Acesso em 24 jun. de 2019.
- UNISINOS. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. *UNITEC* (2019). Disponível em: <http://www.unisinos.br/institucional/estrutura/unitec>. Acesso em 24 de jun. de 2019
- UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *CEI* (2019) Disponível em: <http://www.inf.ufrgs.br/cei/>. Acesso em 23 de jun. de 2019.
- UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *IECBiot* (2019). Disponível em: <http://ie.cbiot.ufrgs.br/>. Acesso em 23 de jun. de 2019.
- UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Hestia* (2019). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/hestia/>. Acesso em 23 de jun. de 2019.
- ULBRA. Universidade Luterana do Brasil. *Ulbratech* (2019) Disponível em: <http://www.ulbra.br/canoas/inovacao/incubadora-tecnologica>. Acesso em 23 jun. de 2019
- UNIVATES. Universidade do Vale do Taquari. *Inovates* (2019) Disponível em: <https://www.univates.br/tecnovates/inovates>. Acesso em 23 jun. de 2019.
- UNIFRA. Centro Universitário Franciscano. *ITEC* (2019) Disponível em: <http://codemec.org.br/geral/incubadora-tecnologica-da-unifra-itec/>. Acesso em 24 de jun. de 2019.
- URI. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. *Urinova* (2019) Disponível em: <http://urinova.san.uri.br/>. Acesso em 22 jun. de 2019.